

ATUALIZAÇÕES NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Ludmila Queiroz de Castro Barros¹

Isabela Castro Borges¹

Isabela Garcia Lima¹

Lara Siqueira Vaz¹

Thays Morais de Araujo¹

Marina Elias Rocha²

O câncer do colo do útero é neoplasia maligna decorrente de infecção persistente pelo papilomavírus humano (HPV), prevenível e relevante em saúde pública. No Brasil, figura entre as principais causas de mortalidade feminina por câncer. Incidência e mortalidade permanecem elevadas por desigualdades socioeconômicas e falhas no rastreamento, com impacto social, econômico e na qualidade de vida das mulheres. Diretrizes nacionais recentes introduziram o teste de DNA-HPV como método primário de rastreamento, em substituição gradual ao exame citológico, buscando maior sensibilidade, intervalos adequados e efetividade preventiva. O objetivo deste estudo é analisar evidências recentes sobre o rastreamento do câncer do colo do útero, com ênfase na implementação do DNA-HPV como método primário, sua efetividade e impacto na prevenção no Brasil. Trata-se de revisão sistemática da literatura, com materiais entre 2020 e agosto de 2025, no PubMed e em periódicos da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Encontraram-se trinta e nove artigos; seis atenderam ao objetivo. Usaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neoplasias do colo do útero”, “Rastreamento de Células” e “Teste de DNA para HPV”. Inclusão: textos em português e inglês, disponíveis na íntegra. Aplicaram-se filtros de idioma e recorte dos últimos cinco anos. Excluíram-se literaturas fora dos objetivos. Como resultado, identificou-se mudança no rastreamento: a citologia oncótica deve ser substituída pelo teste de DNA-HPV, conforme PCDT em atualização. O método integra o novo rastreamento organizado na rede pública, representando avanço para a saúde da mulher. A tecnologia do DNA-HPV é nacional e detecta quatorze genótipos do HPV, identificando o vírus antes do surgimento de lesões ou câncer

¹ Acadêmica do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (ludmilaqcb@academico.unifimes.edu.br)

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade/GO. (marinaeliasrochaenf@unifimes.edu.br)

inicial. Além disso, o teste reduz exames e intervenções e permite intervalos maiores entre coletas quando o resultado é negativo, de até cinco anos, aumentando eficácia e reduzindo custos. Em comparação, o exame citopatológico deve ser repetido a cada três anos quando negativo. Outro benefício é rastreamento equitativo de alta performance, alcançando mulheres em áreas remotas ou com serviços precários. A estratégia organizada facilita convites, acompanhamento e reduz perdas de seguimento, ampliando cobertura em populações vulneráveis. Conclui-se: a transição dos testes de rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil representa avanço significativo e urgente em saúde pública. Os resultados reforçam que a implementação dessa tecnologia nacional é eficaz para enfrentar desigualdades socioeconômicas e falhas do sistema de saúde que contribuem para a alta mortalidade. O teste de DNA-HPV, por maior sensibilidade, detecta o vírus antes do aparecimento de lesões, permitindo intervenção precoce e reduzindo exames e procedimentos. Além disso, ampliar o intervalo de rastreamento para até cinco anos em casos negativos otimiza recursos e oferece modelo mais equitativo, alcançando mulheres em áreas remotas e com acesso limitado. Assim, a adoção do DNA-HPV é passo fundamental para melhorar a prevenção e o controle do câncer do colo do útero, alinhando diretrizes brasileiras às práticas globais modernas. A combinação de sensibilidade, intervalos ampliados e organização programática torna o modelo custo-efetivo, sustentável e aderente às recomendações internacionais para o controle do câncer cervical no país.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Atualização. Saúde pública.